**Planejamento cotidiano: ferramenta de implementação do currículo**

Com a aprovação do currículo da educação infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e as experiências de aprendizagem propostos em cada campo e em cada grupo etário, passam a ser obrigatoriamente os guias para a elaboração dos planejamentos cotidianos, mas é também importante destacar que esses planejamentos devem estar aliados às curiosidade e necessidades das crianças, bem como às intenções do(a) professor(a).

O cotidiano da educação infantil é repleto de novidades e de possibilidades de aprendizagem. Tudo pode virar um bom motivo para aprender algo e o planejamento é que vai dar materialidade a isso, quando o professor de posse do currículo e tendo um olhar e escuta atentos às crianças vai organizar os tempos, os espaços, as interações e as mediações.

O planejamento cotidiano aqui proposto não têm um formato único a ser seguido, no entanto, faz-se necessário indicar alguns elementos a serem incluídos nesse instrumento que é de fundamental para a organização do cotidiano pedagógico com as crianças:

1. Experiências de aprendizagem: a definição que será proposto de modo intencional às crianças partirá de um conjunto de elementos: do currículo, da consideração de quem são as crianças que compõem o grupo etário, das curiosidades e necessidades das crianças e das escolhas e intenções do(a) professor(a); do desenvolvimento de um processo com continuidade e aprofundamento, mas também das experiências que acontecem de modo não planejado, as situações inusitadas, etc.

2. Campos de experiências: o currículo apresenta cinco campos de experiências, representando as dimensões da aprendizagem das crianças que devem ser potencializadas pela prática pedagógica. Os campos têm suas especificidades e ao mesmo tempo se articulam e se integram e devem orientar o planejamento das experiências de forma integrada e cotidiana.

3.Objetivo(s): toda proposição pedagógica insere-se em um campo mais amplo de intencionalidade e um mais específico. Geralmente o campo mais amplo busca abarcar um objetivo a ser atingido a longo prazo, por exemplo, conquistar a autonomia nas situações cotidianas, e especificamente elabora-se experiências a curto e médio prazos que permitirão atingir esse objetivo de modo específico, como por exemplo, aprender a calçar os sapatos.

4.Caminhos ou estratégias: o modo como se cumprirá com os objetivos traçados para cada experiência exigirá a organização dos caminhos, que envolvem seleção e organização de materiais, organização de tempos e espaços, previsão da necessidade de participação de outros profissionais, diferentes possibilidades de se vivenciar a mesma situação, pois imprevistos podem acontecer.

5.Acompanhamento e Avaliação: é a observação e o registro que darão elementos para a continuidade do processo de planejamento e proposição de novas experiências às crianças. Deste modo o próprio planejamento deve prever como será feito esse registro e retomar os registros para avaliar as experiências é fundamental, só assim será possível dar continuidade às proposições.

A partir desses elementos é necessário na hora de planejar levar também em consideração esses aspectos:

* O equilíbrio entre experiências mais agitadas e mais concentradas;
* O equilíbrio entre experiências dirigidas e livres;
* O equilíbrio entre experiências coletivas, grupais e individuais;
* O equilíbrio entre experiências em ambientes internos e externos;
* O equilíbrio entre experiências cotidianas, esporádicas e pontuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIBAS, T. L. et al. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009a. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\_2009.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTA CATARINA. Currículo Base do Território Catarinense, 2019.

MELLO, Suely Amaral. As práticas educativas e as conquistas de desenvolvimento das crianças pequenas. In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria. Infância e práticas educativas. Maringá: Eduem, 2007. p. 11- 22.

MARTINS, Rita de Cássia. A organização do espaço na educação infantil: o que contam as crianças? 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

INNEY, Linda; WHARTON, Pat. Tornando visível a aprendizagem das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2009.